

Folha Informativa SRAA

2026-06-15

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Recomendação (UE)</u> <u>2026/1241</u>	2026.06.15	Comissão Europeia	Relativa à monitorização da presença de alcaloides quinolizídnicos em tremoços e géneros alimentícios derivados de tremoço.
<u>Recomendação (UE)</u> <u>2026/1243</u>	2026.06.15	Comissão Europeia	Relativa à monitorização da presença de alcaloides da cravagem nos alimentos para animais.

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias



Governo dos Açores avança com combate biológico à vespa-do-castanheiro

O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, iniciou no passado dia 9 de junho a primeira fase da estratégia de luta biológica contra a vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), avançando com a libertação controlada do parasitoide *Torymus sinensis* em seis localidades da ilha Terceira.

Para o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, esta intervenção representa “um passo importante na proteção do património agrícola regional e na defesa de uma cultura com forte valor económico, social e identitário para várias comunidades açorianas”.

A ação no terreno decorre no âmbito de um contrato celebrado entre a Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação e a Fundação Gaspar Frutuoso, representando um investimento do Executivo na ordem dos 71.920 euros.

O objetivo primordial é realizar uma avaliação de risco rigorosa sobre a introdução deste agente e testar a sua adaptação e eficácia nas condições edafoclimáticas dos Açores.

“Estamos a desenvolver, em parceria com a Universidade dos Açores, uma experimentação que inclui a avaliação de risco associada à introdução deste parasitoide de controlo biológico. Trata-se de uma estratégia que visa proteger os produtores, preservar os castanheiros e assegurar a continuidade desta cultura para as gerações futuras”, sublinha o governante.

Nesta primeira fase experimental, foram largados 1.140 parasitoides, distribuídos por seis conjuntos de 190 exemplares (120 fêmeas e 70 machos cada).

As libertações ocorreram em áreas estratégicas da ilha Terceira, nomeadamente na Arrochela, Biscoitos, Quatro Ribeiras, Vinha Brava, Terra Chã e Penha de França.

Originária da China, e detetada pela primeira vez no país (Continente e Madeira) em 2014, esta espécie invasora ataca os gomos e folhas da árvore, provocando a formação de galhas que afetam gravemente a produção e a qualidade da castanha, podendo conduzir ao declínio progressivo dos castanheiros.

Até ao momento, os serviços da tutela têm atuado essencialmente através da monitorização e erradicação manual destas galhas.

Apesar de a área de produção de castanha nos Açores ser relativamente reduzida (cerca de 1.589 hectares), a cultura representa um nicho de mercado muito relevante e um património agrícola de excelência.

Na ilha Terceira, por exemplo, a castanha mantém uma forte e antiga tradição em freguesias como a Terra Chã, São Pedro, Posto Santo, São Mateus e São Bartolomeu.

Folha Informativa SRAA

2026-06-15

A luta biológica com recurso ao *Torymus sinensis* é hoje reconhecida internacionalmente como o método mais eficaz e sustentável para o controlo desta praga, sendo já utilizado com sucesso no resto do território nacional desde 2015.

Com esta iniciativa técnica e científica, o Governo dos Açores reforça o seu compromisso com a proteção fitossanitária das culturas regionais, assegurando soluções seguras para salvaguardar a biodiversidade dos ecossistemas e a rentabilidade do setor agrícola açoriano.

Fonte - Governo dos Açores avança com combate biológico à vespa-do-castanheiro - Comunicação - Portal

❖ José Manuel Bolieiro afirma que “apoios à agricultura protegem uma economia real e produtiva”

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, presidiu à cerimónia de abertura da Feira Agrícola Açores 2026, realizada no Pavilhão Multiusos da Vinha Brava, na ilha Terceira, destacando a agricultura como um setor estratégico para o desenvolvimento económico, a coesão social e a afirmação da identidade açoriana.

Perante produtores, empresários, dirigentes associativos e demais agentes do setor, José Manuel Bolieiro sublinhou a importância da feira enquanto espaço de encontro entre todos os intervenientes da cadeia de valor agrícola, desde a produção à transformação e à distribuição.

“Esta é uma oportunidade para reunir os Açores, reunir a produção, a transformação e a distribuição em torno de um setor que tem uma cadeia de valor extraordinária para a nossa economia e para aquilo que fazemos nos Açores”, afirmou.

O governante defendeu que a criação de riqueza continua a ser condição essencial para o desenvolvimento económico e social, valorizando o papel do trabalho na construção de uma sociedade mais próspera.

“Não é possível distribuir riqueza sem primeiro a criar. Não é possível dignificar a vivência humana sem trabalho, quer na sua dimensão individual, quer coletiva. O potencial da nossa natureza só se concretiza plenamente quando associado ao trabalho, ao conhecimento e à capacidade de inovar”, frisou.

O líder do executivo açoriano enalteceu ainda o papel do associativismo agrícola açoriano, considerando-o um “parceiro social indispensável” para o progresso do setor e para a construção de soluções que respondam aos desafios atuais.

“O associativismo agrícola afirmou-se como um parceiro social relevante. Em cada associação, em cada ilha e em todo o arquipélago, louvo a capacidade de trabalho, a procura de soluções e a associação de inteligências que acompanha a dimensão da nossa ambição coletiva”, salientou.

O Presidente do Governo lembrou que a agricultura açoriana representa muito mais do que a produção de alimentos, constituindo um elemento essencial da cultura e da identidade regional.

“A agricultura é também cultura e identidade açoriana. Ninguém imaginaria visitar os Açores sem encontrar uma agricultura viva, capaz de contribuir para a autonomia alimentar das nossas ilhas e para a preservação da nossa autenticidade”, referiu. Neste contexto, associou a agricultura aos valores de coesão social, sustentabilidade e autenticidade que a Marca Açores procura afirmar dentro e fora da Região.

José Manuel Bolieiro destacou igualmente a capacidade do setor para atrair e fixar talento, considerando que a agricultura açoriana reúne condições para criar oportunidades de futuro e gerar valor para residentes e visitantes.

“Temos qualidade, temos excelência e temos capacidade para continuar a atrair pessoas para os Açores, valorizando os nossos recursos e criando oportunidades para as novas gerações”, afirmou.

Durante a sua intervenção, o governante destacou os resultados alcançados pelo setor agrícola, sublinhando que a sua importância para a economia regional é comprovada pela evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da agricultura e das agroindústrias.

Segundo referiu, o VAB agrícola atingiu em 2024 o valor mais elevado dos últimos 30 anos, fixando-se nos 354 milhões de euros, demonstrando a crescente relevância do setor para a economia açoriana.

José Manuel Bolieiro assinalou também o trabalho desenvolvido entre o Governo dos Açores e a Federação Agrícola dos Açores para garantir igualdade de tratamento aos agricultores açorianos no acesso a apoios nacionais.

“Foi possível reverter uma injustiça que estava a ser criada relativamente aos agricultores dos Açores, que estavam a ser excluídos de apoios nacionais. Atualmente, por força da nossa capacidade reivindicativa, os agricultores açorianos estão incluídos nos apoios nacionais aos fertilizantes e à energia, o que é de total justiça”, destacou.

No âmbito das políticas públicas para o setor, o Presidente do Governo reafirmou o compromisso do executivo açoriano em garantir equilíbrio em toda a cadeia de valor alimentar, compensando os sobrecustos inerentes à condição arquipelágica e protegendo simultaneamente os consumidores.

Folha Informativa SRAA

2026-06-15

“O principal beneficiário destas medidas é o consumidor e a economia regional, garantindo que os produtos chegam à mesa dos açorianos a preços comportáveis, sem comprometer a sustentabilidade da produção”, afirmou.

O governante destacou igualmente o investimento na investigação, na inovação e na segurança alimentar, áreas fundamentais para reforçar a competitividade e a excelência da produção regional.

José Manuel Bolieiro anunciou ainda que, desde o passado dia 1 de junho, estão abertas as candidaturas à reconversão de explorações de produção de leite para produção de carne bovina nas ilhas de São Miguel, Terceira e Graciosa, medida destinada a diversificar a atividade agrícola e a reforçar a resiliência do setor.

Foi também anunciada a abertura, durante o mês de julho, das candidaturas ao apoio às sementes de milho e sorgo referentes à campanha de 2025, com uma majoração de 30%, em resposta às intempéries verificadas ao longo do ano.

Esta medida tem contribuído para o crescimento da produção regional de milho forrageiro, tendo os Açores alcançado em 2025 uma área recorde de 14.500 hectares dedicados a esta cultura, reforçando a autossuficiência alimentar animal e reduzindo a dependência de importações.

Relativamente ao Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), o Presidente do Governo destacou a forte adesão dos agricultores açorianos aos programas de investimento disponibilizados.

O primeiro período de candidaturas, decorrido entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, permitiu aprovar apoios no valor de quatro milhões de euros para um investimento global superior a 5,1 milhões de euros, abrangendo projetos nas áreas da bovinicultura de leite e de carne, fruticultura, vitivinicultura e horticultura.

José Manuel Bolieiro anunciou ainda a abertura, durante o próximo mês de julho, de candidaturas para apoio à florestação de terras agrícolas e instalação de cortinas de abrigo, num montante global de 3 milhões de euros.

“Trata-se de uma oportunidade para aumentar a área florestal dos Açores, promovendo simultaneamente a sustentabilidade ambiental das explorações agrícolas e apoiando os produtores durante os primeiros anos deste investimento”, explicou.

A concluir, o Presidente do Governo dos Açores defendeu a necessidade de garantir que os apoios nacionais destinados ao setor agrícola sejam efetivamente extensíveis à Região.

“As ajudas nacionais têm de ser para todo o território nacional. Temos vindo a reivindicar junto do Governo da República que os Açores sejam incluídos nesses apoios. Não estamos a criar uma economia de dependência, mas sim a proteger uma economia real, produtiva, geradora de riqueza, emprego e desenvolvimento para os Açores”, concluiu.

Na cerimónia estiveram igualmente presentes o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, o Presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, o Presidente da Associação Agrícola da Ilha Terceira, José Azevedo, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Guido Teles e a Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, Vânia Ferreira, entre outras entidades ligadas ao setor agrícola açoriano.

Fonte - José Manuel Bolieiro afirma que “apoios à agricultura protegem uma economia real e produtiva” - Comunicação - Portal



União Europeia



Notícias do Conselho



Conselho (Agricultura e Pescas), 22-23 de junho de 2026

✓ **Propostas para a política agrícola comum pós-2027: flexibilidade, subsidiariedade e objetivos comuns da UE**

O Conselho debaterá as propostas relativas à política agrícola comum, centrando-se na flexibilidade, na subsidiariedade e nos objetivos comuns da UE.

- [A política agrícola comum explicada \(informação de base\)](#)

✓ **Situação do mercado, em particular na sequência da invasão da Ucrânia**



Folha Informativa SRAA

2026-06-15



Notícias do Conselho

Como ponto habitual da ordem do dia do Conselho, os ministros debaterão a situação do mercado e os desafios atuais que o setor agrícola da UE enfrenta.

- [Solidariedade da UE para com a Ucrânia \(informação de base\)](#)

Fonte - Conselho (Agricultura e Pescas) - Consilium